

REPARTIR DO PRIMEIRO ANUNCIO?

NOTAS PARA DISCUTIR E ESCLARECER A MENSAGEM CAPITULAR

01. O REINO DE DEUS. A mensagem capitular toca este tema veladamente quando fala do sonho que animava o Conforti: por meio da missão, fazer dos povos uma só família (cfr. parágrafo 4)

Pergunta. *È permitido associar ao sonho de Conforti uma mudança profunda na condução da missão?*

A mudança consistiria em substituir a **plantatioecclesiae** com o Reino de Deus, partindo dos Evangelhos, do próprio e exclusivo ideal de Jesus. Lembremos que ele foi condenado à morte por causa do Reino, por causa das propostas que ele fez com seu tipo de vida, com sua pregação e com sua ação transformadora: meter os últimos no primeiro e os primeiros no último lugar.

Notemos que este projeto de Jesus permeia a teologia e a pastoral da AL, especialmente em relação a oprimidos e dominados e nos

permite colocar uma pergunta mais corajosa e pertinente.

Pergunta. *As comunidades de base podem ser vistas como experiência e caminho para o Reino?*

O documento capitular retoma o assunto Reino de Deus ao parágrafo 44, mas sem abrir a porta das possíveis novidades que comportaria se for visto, também por nós, como horizonte primeiro e último da missão. Aceno somente a duas possíveis novidades: (1) O Reino de Deus poderia se tornar o ideal de cada cristão. (2) O Reino de Deus envolveria tudo o que, no mundo, na história e na atualidade, è positivo, a partir dos bens contidos nas religiões. Inútil observar que este aceno às religiões teria condição de mudar totalmente a nossa relação com elas.

02. A MISSIO DEI. O tema se encontra ao parágrafo 34 e diz respeito ao fato de que as obras de Deus não foram para Ele uma tarefa ou uma missão, mas jorraram da sua natureza, do seu amor.

Pergunta: *se a MISSIO DEI pudesse caracterizar a nossa maneira de ver e praticar a missão, quais mudanças isso comportaria? Sugiro que seria mais valorizado o génio de*

cada um, assim como seus gostos, seus interesses e as suas maneiras de entender as coisas. Em segundo lugar a MISSIO DEI nos informa que, passando para os cristãos, o ideal do REINO DE DEUS envolveria suas profissões, suas artes e trabalhos, seu pensamento e seu interesse sócio-político, em fim sua vida em conjunto.

Pergunta: *Estamos de acordo em perceber que a vocação dos consagrados se tornou excludente em relação a vocação dos batizados todos?*

Não parece difícil constatar que, se os missionários são insuficientes, isso pode depender de condicionamentos psicológicos introjetados pelos batizados leigos.

03. O CRISTO CRUCIFICADO. Ao paragrafo 7, a mensagem capitular lembra a ligação entre Conforti e o Cristo pregado na cruz. Foi um toque extremamente oportuno, visto que pode nos colocar uma outra angustiante pergunta.

Pergunta: *sabemos transferir a paixão de Conforti para os crucificados do terceiro mundo? Para os oprimidos das nossas áreas de trabalho?* Para responder com maior competência a esta pergunta, lembremos as

sugestões da Teologia da Libertação e a sua importância para os projetos missionários da América Latina.

04. O PRIMEIRO ANÚNCIO (cfr. Parágrafos 46-51). Antes de tudo é oportuno frisar que a mensagem capitular soube pintar de novos dados este tema primário sujeito a frequentes questionamentos. De fato, em primeiro lugar coloca a condição indispensável para podermos lançar o primeiro anúncio. Qual? Sermos testemunhas do primeiro anúncio, isto é termos uma vivência cristã indiscutível.

Pergunta: *Se o primeiro anúncio exige um encontro, um discurso breve e envolvente e uma denúncia profética, podemos admitir que é esta a nossa maneira de proceder aqui na Amazônia?*

Notemos que as três exigências podem ser consideradas como o motor ou o carburante da mensagem capitular.

05. AD GENTES, AD EXTRA. Antes de tudo gostaria fazer notar que, com o passar do tempo e com as mudanças epocais que estão se verificando na *aldeia global*, as duas diretrizes que adoramos podem perder seus sentidos originais. Entre vinte anos ao máximo, Europa e América serão repletas de

religiões e grupos religiosos vindos da África e da Ásia. Em segundo lugar, o problema dos migrantes é espantoso desde agora e não parece merecer o empenho dos que giraram o mundo em fazer prosélitos.

Pergunta: *é certo caçar borboletas a dois mil metros de altura se elas invadem os nossos campos e as nossas estradas? Nós missionários somos especialistas do terceiro mundo e, em vez que ignorar o problema dos migrantes, deveríamos enfrenta-lo por primeiros e sermos de estímulo para toda a igreja.*

Pergunta: *quem são os pagãos de hoje? São os babalorixás que, no centro da África ou nos aterros brasileiros, invocam a benção dos antepassados sobre seus adeptos religiosos, ou são os americanos que jogam bombas sobre populações inermes?*

Os americanos, todos batizados, mantem 725 bases militares em 120 países do mundo e suas ambições parecem bem maiores das ambições dos imperadores romanos. Isso è cristianismo ou paganismo?

Última pergunta: *A escassez de vocações para a nossa congregação depende somente de empenhos superados ou não acertados, ou*

também das novas problemáticas que estão invadindo a aldeia global?

Os padres verbitas surgiram na mesma época da nossa origem e, embora tenham atravessado a crise comum a todas as agremiações religiosas, eles contam com 6.000 professos, incluindo um discreto contingente de brasileiros do sul.

Belém do

Pará, 02.09.13.